



Recurso pedagógico

Observação psicomotora no meio aquático



Ana Rita Matias

Professora Auxiliar na Universidade de Évora
CHRC-UE - Comprehensive Health Research Center

Observação psicomotora no meio aquático

Ana Rita Matias

"I move, therefore I am"

H. Murakami

Introdução

Observar é muito mais que olhar com atenção. A observação pressupõe a recolha de informação para cumprimento de um objetivo, seja ele avaliativo ou de controlo da qualidade das sessões. No caso da intervenção psicomotora, recorre-se à observação para conhecer as competências de um indivíduo (Sage & Chéron, 2018), sendo umas das principais dimensões do psicomotricista (Rodriguez & Llinares, 2008).

O psicomotricista deve procurar dar significado ao movimento através de diferentes métodos, entre os quais a observação (Boscaini, 2004). Observar como a criança utiliza o seu corpo, o orienta no espaço em que se move, como se relaciona com as demais pessoas e com os objetos, é fundamental para entender a sua expressividade motora. Desta forma, será mais fácil determinar o seu perfil psicomotor (Sanches & Martinez, 2000). A capacidade de empatia tónica implica ser capaz de *ouvir* a criança a nível tónico e emocional, compreender, a partir de sua expressividade psicomotora (Llauradó, 2008), em busca de significados e intenções na ação, não só da criança, mas também na do próprio psicomotricista (Olalla, 2000).

Em meio aquático a observação torna-se mais desafiante. Frequentemente, as sessões decorrem em simultâneo com outras (por partilha de espaço aquático), com mais pessoas e mais ruído, o que leva a uma maior dispersão não só do indivíduo, mas também do próprio observador. O próprio meio é por si só uma dificuldade acrescida, pelas alterações corporais antagónicas que acarreta: estabilidade vs instabilidade, contenção vs exteriorização, conforto vs desconforto.

Com este recurso pretende-se ajudar o leitor a clarificar o processo de observação nas diferentes etapas e parâmetros.



O Observador

Observação implica, por parte de quem a realiza, uma atitude de recetividade e sensibilidade. Antes de proceder à observação, o observador deve estar consciente da influência das suas experiências pessoais, do seu percurso de formação e das suas crenças relativamente à intervenção psicomotora. Um observador eficaz deve reconhecer que as suas observações representam apenas uma versão do que se passou no momento observado (Olalla, 2000).

E o que pode influenciar um observador? Fatores internos como a história de vida do observador, a sua disposição física e emocional, a sua formação técnica, a sua experiência e vivências aquáticas. Também fatores externos, como a alteração das condições inicialmente estabelecidas para a observação (e.g. mudança no espaço da piscina que poderá implicar uma zona de maior profundidade), do acesso aos instrumentos necessários, da informação sobre o objeto de observação e do próprio objetivo da observação (Brito, 2005).



O que e como observar?

O sucesso da observação depende de uma preparação cuidadosa e rigorosa, sugerindo-se a divisão em três fases: pré-observação, observação e pós-observação (Aranha, 2007).

Na fase de pré-observação, prepara-se e planeia-se o ato de observar, as formas e os momentos da aplicação, a par da definição da pertinência e objeto da observação, bem como do instrumento a utilizar. Esta fase dependerá muito da

informação que se tem antes do início da observação. Frequentemente, não é possível realizar uma sessão de recolha de informação (anamnese) fora de água, o que dificulta a preparação da observação. Devem ser colocadas as seguintes questões:

1. O que caracteriza o indivíduo/grupo (existência de diagnóstico, nível de desenvolvimento, sociocultural, idade, experiência no meio aquático e/ou frequência de sessões neste meio...)?
2. Como se contextualiza a intervenção psicomotora e que estratégias de intervenção vão ser observadas?
3. Quais são os objetivos terapêuticos (se aplicável) definidos para a intervenção psicomotora a observar?
4. Como é que vai envolver os indivíduos na sessão de intervenção psicomotora?
 - 4.1. Participam na planificação das atividades?
 - 4.2. Que metodologias, técnicas ou mediadores estão previstos ser utilizados na intervenção psicomotora?
 - 4.3. No caso de se tratar de um grupo, que formas de organização do trabalho se prevê utilizar (individual, pares, grupo)?
 - 4.4. Serão fornecidos materiais terapêuticos?
 - 4.5. Estão previstas atividades individualizadas/diferenciadas de forma a promover as aprendizagens dos indivíduos?
5. Há alguma questão por responder em relação ao que vai ser observado?

Na fase de observação da sessão podem ser utilizadas três estratégias, segundo Llauredó (2008): a auto-observação (através da transcrição da sessão, depois de finalizada ou a gravação da mesma), o recurso a dois coterapeutas durante a sessão, e finalmente, a supervisão de um profissional, são uma boa ajuda metodológica para tornar conscientes os vieses da observação.

Quanto aos parâmetros a observar, são sugeridas por Llauredó (2008) e Sanchez & Martinez (2000) as seguintes categorias:

Atitude corporal do psicomotricista e da criança (tipos de movimentos, posturas mais frequentes, qualidade do tônus, gestualidade...). Aqui será fundamental distinguir o que será uma atitude de dependência física (tal como estar ao colo) da criança perante o adulto, por limitações físicas (ex. não alcança o chão com os pés por ser pequena) ou por limitações emocionais (ex. ter medo).

Atitudes psicomotoras, ao nível da capacidade de escuta (escuta do outro e de si próprio, empatia, saber esperar...), da disponibilidade (mediadores usados, ajuste tónico...) e da contenção (física e emocional, o uso da palavra...).

Utilização do espaço e como a atitude corporal varia em função da profundidade em que o indivíduo se encontra. Será importante realçar se a utilização do espaço está limitada pela utilização de outro tipo de sessões em meio aquático.

Utilização do tempo, ao longo da sessão. Quanto tempo é dedicado à instrução? Quanto tempo é dedicado à criança e à exploração livre?

Relação com os objetos utilizados, em função das respetivas características (e.g., se afundam, se flutuam), clarificando o tipo de jogo que faz.

Relação com os pares e com os adultos.

Comunicação. Deverá ser observado se a criança comunica de forma espontânea ou por outro lado, necessita de incentivo para o fazer. Da mesma forma, verificar se há dificuldades na compreensão das instruções por motivos extrínsecos, ou seja, devido a instruções longas por parte do técnico ou por existência de ruído.

Relativamente à fase de **pós-observação**, pressupõe-se uma análise mais sistematizada de várias dimensões e parâmetros considerados significativos, tais como o tempo utilizado, a forma como os acontecimentos se poderá ter influenciado, qual a atitude do psicomotricista face à criança, entre outros. Finalmente, elabora-se uma reflexão crítica da dinâmica do que foi observado, ajustando a um conjunto de hipóteses explicativas. Igualmente, analisa-se erros observados e realizados. No final, pretende-se utilizar toda esta informação na elaboração de um projeto terapêutico no meio aquático.

//

Em suma, observar não é julgar, catalogar ou modificar o comportamento observado. É colocar os nossos sentidos ao serviço da perceção, sem deixar que a mesma seja minada pela nossa história pessoal e profissional (Ciccone, 2014).

//

Referências

- Aranha, A. (2007). *Observação de aulas de Educação Física*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Ballouard, C. (2008). *Psychomotricité : 25 notions clé*. Dunod.
- Boscaini, F. (2004). Especificidade da semiologia psicomotora para um diagnóstico adequado. *A Psicomotricidade*, 3, 50-60.
- Brito, P. (2005). *Observação Directa e Sistemática do Comportamento* (3ª Ed.). Edições FMH.

- Ciccone, A. (2014). L'observation clinique attentive, une méthode pour la pratique et la recherche cliniques. *Revue de Psychothérapie Psychanalytique de Groupe*, 63, 65-78.
- Llauradó, C. (2005). La observación de la intervención del psicomotricista: actitudes y manifestaciones de la transferencia. *Revista Iberoamericana de Psicomotricidad y Técnicas Corporales*, 19, 22-52.
- Olalla, L. (2000) La observación psicomotriz: transformar la experiencia compartida en comprensión. Propuestas para un análisis interactivo. *Entre Líneas*, 7, 10-14.
- Rodriguez, J., & Llinares, M. (2008). El rol del psicomotricista. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 62(22), 35-60.
- Sage, I. & Chéron, A. (2018). L'Observation. In J. M. Albaret, P. Scialom & F. Giromini (Eds.), *Manuel d'enseignement de psychomotricité 5* (pp. 51-59). deBoeck.
- Sanchez, P., & Martínez, M. (2000). Guía para la observación de los parámetros psicomotores. *Revista Interuniversitaria de Formación de Profesorado*, 37, 63-85.



Se pretende aceder a mais conteúdos de divulgação sobre recursos pedagógicos, convidamo-lo a aceder a entrar na web, a inscrever-se na nossa associação ou a seguir-nos nas nossas redes sociais.

asociacionaidea.com

info@asociacionaidea.com



Associação Ibero-americana de Educação Aquática, Especial e Hidroterapia (AIDEA)

Partida Valverde Bajo, 105. 03138 Elche (Alicante) España info@asociacionaidea.com
asociacionaidea.com



Este trabalho está sob uma licença Creative Commons

Não é permitido o uso comercial da obra original ou possíveis obras derivadas, cuja distribuição deve ser feita com licença igual à que regula a obra original.

Texto e desenho © AIDEA 2022

Fotografias por AIDEA

Como citar este documento

Matias, A. R. (13 de junho de 2022). Observação psicomotora no meio aquático. AIDEA.

<http://asociacionaidea.com/recursos/recursos-pedagogicos/>